

Taxa de sucesso e complicações dos implantes: os fatores que causam o insucesso

Success rate and complications of implants the factors that cause failure

Jennifer Claudine Semedo de Barros¹

Callebe Carneiro de Melo¹

Cristina Pereira Isolan¹

Lia Dietrich¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Categoria: Resumo Expandido - Painel

Eixo temático: Pôster de revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas

1 Introdução

A reabilitação protética com implantes osseointegrados é atualmente considerada o padrão ouro na restauração da função e da estética em pacientes parcialmente desdentados ou totalmente desdentados, pois permite a substituição de um dente em um único elemento dentário ou em uma arcada inteira. Além disso, em comparação com a reabilitação com próteses parciais fixas ou removíveis, oferece maior estabilidade, conforto e aparência. Embora existam poucos estudos que demonstrem um aumento na prevalência de implantes dentários na população mundial, estima-se que este valor tenha crescido exponencialmente nas últimas décadas. A falha dos implantes dentários é um fator de grande interesse para os cirurgiões-dentistas e pode ser classificada como falha precoce ou falha tardia. A falha precoce representa a falha em estabelecer a osseointegração dos implantes dentários, enquanto a falha tardia é a falha na osseointegração estabelecida ou na função dos implantes dentários. Embora a falha precoce represente apenas complicações biológicas, a falha tardia pode envolver complicações biológicas ou mecânicas.

2 Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo, analisar através de uma revisão de literatura a taxa de sucesso e sobrevivência dos implantes, bem como os fatores que contribuem para o fracasso.

3 Metodologia: Uma estratégia de busca detalhada foi implementada para os bancos de dados pesquisados a seguir: PubMed e Google Acadêmico, de 2015 a 2021, para identificar estudos incluídos ou considerados neste trabalho. Os critérios para a inclusão foram os seguintes: revisões sistemáticas e revisões literárias, considerados estudos tanto em inglês quanto em Português.

4 Resultado

Em um novo estudo onde foram examinados prontuários de pacientes que participaram do curso de especialização em implantodontia oferecido pelo Núcleo de Educação Continuada em Odontologia (NEC Odonto) em Araçatuba, São Paulo, Brasil. O especialista qualificado instalou 764 implantes e perdeu 23, o que resulta em um índice de insucesso de 3,01%. Alunos do curso de especialização instalaram 876 implantes e perderam 25, com taxa de reprovação de 2,85%. A taxa de sucesso dos profissionais foi de 98,60% para mandíbula e 95,58% para maxila, enquanto os alunos do curso de especialização obtiveram taxa de sucesso de 97,16% para maxila e 97,14% para mandíbula, ou seja, dos 1.640 implantes instalados, o sucesso a taxa foi de 97,75% para a mandíbula e 96,35% para a maxila. Um estudo retrospectivo também examinou a taxa de sucesso e sobrevivência de implantes dentários instalados no curso de especialização de implantodontia da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) da UNESP após 8 a 10 anos de funcionamento. Os pacientes avaliados no curso foram submetidos a reabilitação oral com implantes osseointegrados entre os anos de 2003 e 2005. A avaliação de 44 pacientes resultou na

instalação de 183 implantes. Após a reavaliação, os implantes foram classificados como 05 perdidos, 178 sobreviventes e 155 com sucesso. Assim, foi encontrada uma taxa de sobrevivência de 97,3% e uma taxa de sucesso de 84,7%. Uma revisão sistemática sobre a taxa de sobrevida de implantes dentários de diâmetro reduzido, que teve como objetivos determinar a taxa de sobrevida dos implantes de diâmetro reduzido e descobrir os principais fatores que contribuem para a falha desses implantes. A taxa de sobrevida dos implantes de diâmetro reduzido instalados na região anterior foi de 96,37%, enquanto os implantes instalados na região posterior foram de 98,57%. Os resultados mostraram um índice de sobrevida de 97,5% para implantes instalados na mesma mandíbula ou maxila. A falha no processo de osseointegração foi descrita como a principal causa de falhas em implantes de diâmetro reduzido. Estudos revelam que falhas se dão pelo mal planejamento dos implantes, as falhas e insucesso do próprio implante, Prevenção de Falhas e Insucessos Provenientes de Implantes Dentários, ou seja, os problemas com implantes dentais podem ocorrer durante o procedimento tratados como erros imediatos ou tardios. Isso geralmente leva à perda do implante dental, seja por falta de osseointegração, por fraturas no próprio implante ou por falta de osseointegração em si. Os aspectos sistêmicos ou clínicos do próprio paciente e as questões relacionadas ao planejamento e execução da cirurgia são exemplos de fatores de risco. Em outro estudo foram selecionados 26 artigos que teve como objetivo abordar os principais fatores de origem sistêmica e local que prejudicam a osseointegração e enfatiza as causas que influenciam sua função, constatou que o insucesso da osseointegração pode ser causado por alguns fatores como: diabetes mellitus, doenças periodontais, osteoporose, tabagismo, falha cirúrgica e ingestão de medicamentos à base de bisfosfonatos.

5 Considerações finais

Encontramos resultados altamente favoráveis para a taxa de sobrevivência e sucesso dos implantes, de 84,7% a 97,75%. Isso significa que há uma taxa muito baixa de complicações associadas aos implantes. Um bom planejamento da cirurgia, controle dos fatores sistêmicos e locais do paciente e acompanhamento regular do paciente após a cirurgia podem evitar alguns desses problemas.

Descritores: implantação dentária; subperiosteal; próteses e implantes.

Referências

1. Viana AGC. Causas de falhas e insucessos em implantes dentários: revisão de literatura [Tese]. Sete Lagoas, MG: Curso de Odontologia, Faculdade Sete Lagoas - Facsete; 2021. 22p.
2. Silva BCR da, Carvalho PSP de, Vedovato E, Bassi APF, Conforte JJ, Ponzoni D. Estudo retrospectivo da taxa de sobrevivência de implantes instalados por profissionais com diferentes graus de experiência na implantodontia. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 2016;20(3):295-301. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v20i3.4611>.
3. Barros JHL. Taxa de sobrevida dos implantes dentários de diâmetro reduzido: uma revisão sistemática [Dissertação]. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia; 2018. 79 p.
4. Oliveira LCM, Araújo Rv, Norte AL, Sá JL. Fatores sistêmicos e locais que causam insucesso na osseointegração de implantes dentários. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 28 abr. 2023;5(2):70-85. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n2p70-85>.
5. Mendes GN. Avaliação da taxa de sucesso e sobrevivência de implantes após 8 a 10 anos de função. In: Anais do 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP. 2015; São Paulo: Universidade Estadual Paulista (Unesp); 2015. p. 1-5.

Autor de Correspondência

Lia Dietrich

Lia.dietrich@ufvjm.edu.br